**UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ-UVA**

CENTRO FILOSOFIA, LETRAS E ARTES

CURSO:LETRAS HABILITAÇÃO EM PORTUGÊS

Daiany Fontinele Albuquerque

**ARTIGO CIENTÍFICO**

Sobral-2014

Daiany Fontinele Albuquerque

**A FILOSOFIA DE QUINCAS E A TEORIA DA EVOLUÇÃO DE CHARLES DARWIN.**

Artigo científico apresentado á disciplina Literatura Brasileira I do curso de Letras da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA como requisito parcial para aprovação da disciplina, ministrada pelo professor Ângelo Bruno.

Sobral-2014

**A FILOSOFIA DE QUINCAS E A TEORIA DA EVOLUÇÃO DE CHARLES DARWIN.**

ALBUQUERQUE, Daiany fontinele¹

RESUMO: Este presente artigo tem por finalidade fazer uma abordagem teórica sobre a obra Quincas Borba, no que diz respeito ao Darwinismo presente na mesma. Serviram como base a pesquisa (Ébion de Lima), este artigo apresenta caráter bibliográfico, onde o mesmo está estruturado em partes: de início uma breve explanação sobre o Realismo, escola a qual está inserida a obra, em seguida sobre a vida e obra do autor Machado de Assis e por fim um paralelo entre o Humanitismo e o Darwinismo nos personagens do livro Quincas Borba. Espera-se que este estudo venha contribuir para o enriquecimento do conhecimento, também para exploração da obra no que diz respeito à crítica que Machado de Assis Faz a sociedade da época.

**Palavra chave:** Darwinismo. Humanitismo. Realismo. Quincas Borba. Teoria.

1. **INTRODUÇÃO**

Tendo em vista que a teoria da Evolução foi uma teoria formulada por Charles Darwin no século XIX, século este que foi fortemente influenciado por correntes filosóficas e científicas, Machado de Assis na obra Quincas Borba busca fazer uma crítica à sociedade junto a esta teoria sob a forma do personagem Rubião, mostrando que no mundo se sobressaem os mais fortes e os mais aptos.

O darwinismo consiste na capacidade dos seres vivos em se adaptar nos mais diversos ambientes, devido a esta seleção natural os mais fortes sobreviverão e consequentemente ocorrerá a evolução da espécie.

A obra Quincas Borba foi publicada em 1896, em plena III revolução industrial, o Brasil também estava numa época de transição entre o segundo reinado e o início da primeira República. Machado busca através do enredo, dos personagens,

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_¹Aluna do 6° período do curso de Letras da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA

2

denunciar, criticar a falsa sociedade que existia através da burguesia, da falsa sociedade liberal, as corrupções, traz nos personagens de Quincas Borba a ambição pela ascensão social, as hipocrisias, mostrando a realidade do povo brasileiro daquela época.

1. **O REALISMO**

O Realismo foi um movimento literário que ocorreu entre os anos 1789-1850, ele se instaura e é inaugurado na França por Gustavo Flaubert, quando o mesmo faz uma exposição de suas artes, que para muitos da época fora consideradas indecentes, vulgares, a esta exposição Flaubert dá o nome de Realismo. Segundo Lima (1996, p.163).

Contra os postulados do Romantismo, que davam lugar a imaginação, ergue-se o Realismo (...). A sensibilidade excessiva e as divulgações da fantasia, alheias á vida concreta já havia produzido o enfado de uma arte feita de ilusão e monotonia sentimental.

O Realismo busca mostrar a realidade na sua veracidade, o real, o positivo. Fazendo uma breve comparação entre o Romantismo escola que se contrapõe ao realismo, na primeira os românticos visavam à emoção, os Realistas deram lugar a razão; do subjetivo, ao objetivo; do imaginário, ao positivo; dos amores impossíveis, aos possíveis; da idealização da mulher inatingível, para a materialização do amor carnal. Com isso pode-se perceber que o Realismo surgiu da necessidade dos autores em criar uma nova literatura que fosse de encontro à realidade a qual eles estavam inseridos, dentre eles Machado de Assis e estes denunciavam a sociedade através do casamento, igreja, burguesia, entre outros.

1. **MACHADO DE ASSIS**

Joaquim Maria Machado de Assis Nascera no rio de Janeiro em 21/06/1839, filho de mulato, perdera sua mãe muito cedo e ficou sob os cuidados de sua madrasta, após algum tempo seu pai também falece, Machado só frequentara a escola na infância, por isso autodidata, sofrera muito preconceito era gago, epilético, tinha sangue de mulato e pelo fim da vida foi míope, pouco a pouco foi superando os obstáculos até conquistar uma posição desejável na roda literária da época, tendo sido o primeiro presidente da academia Brasileira de Letras e ter dado grande contribuição a esta.

3

Machado de Assis sempre buscou esconder seu passado, pois sofrera muito. Nos seus personagens de suas obras Machado sempre optou pela alta burguesia, pelo clero. Seus temas versam de encontro à ambição. Nesse sentido afirma Lima (1996, p.168).

Machado de Assis cultivou o romance intelectual, aquele que não só narra, mas também comenta os fatos humanos. Em suas obras predomina a finura dos conceitos e da psicologia (...) não perdeu tempo em descrições da natureza, preocupou-se intensamente com a profunda paisagem humana (...).

Machado de Assis narra e também comenta os fatos, em Quincas Borba o narrador é chamado de maneiras distintas: de maneira direta, indireta, através da segunda pessoa do singular, da primeira ou da segunda do plural. Isso fica claro em ASSIS (1962, p.18, cap. 31) “- Queres o avesso disso, curioso leitor?” ou em ASSIS (1962, p.33, cap. 50) “ - Não senhora minha, ainda não acabou este dia comprido.”

1. **O HUMANITISMO E O DARWINISMO NA OBRA**

A história gira em torno de Pedro Rubião, professor que larga sua profissão para se tornar enfermeiro e ao mesmo tempo discípulo do filósofo Quincas Borba. Rubião se torna discípulo de Quincas porque este é autor de uma filosofia chamada de Humanitismo, que na obra Brás Cubas esse personagem já surge adepto a essa filosofia. No cap. IV do livro Quincas Borba há o encontro destes personagens como uma continuação da filosofia, ASSIS (1962, p.2).

Este Quincas Borba, se acaso me fizeste o favor de ler Memórias Póstumas de Brás Cubas, é aquele mesmo naufrago da existência, que ali aparece, mendigo, herdeiro inopinado e inventor de uma filosofia.

Quincas Borba sentia que iria morrer, mas para ele a morte era encarada como algo simples, como uma continuação. Ainda vivo Borba tentava passar todos os ensinamentos a Rubião quando a sua filosofia. No cap. VI ele explica como é vista a morte através do falecimento de sua avó diz que a mesma morreu porque o dono de uma sege (carruagem) tinha fome, assim ele largou as mulas e estas passam por cima de sua avó, e justifica dizendo: “Humanitas tinha fome, se em vez de minha avó, fosse um rato ou um cão, é certo que minha avó não morreria, mas o fato era o mesmo: Humanitas precisa comer” ASSIS (1962, p.4).

4

Humanitismo consistia no princípio e Quincas Borba menciona isso ainda no cap.VI dizendo a Rubião “ (...) há nas coisas um princípio único, eterno, comum indivisível e indestrutível.” E continua ASSIS (1962, p.5).

Supõe tu um campo de batatas e duas tribos famintas. As batatas apenas chegam para alimentar uma das tribos, que assim adquire forças para transpor a montanha e ir à outra vertente, onde há batatas em abundância; mas, se as duas tribos dividirem em paz as batatas do campo, não chegam a nutrir-se suficientemente e morrem de inanição. A paz, nesse caso, é a destruição; a guerra é a conservação.

Essa citação tirada da obra é a que melhor exemplifica a teoria do darwinismo em que Quincas diz que a supressão de uma das tribos famintas é a condição de vida da outra e que o homem só comemora e ama o que lhe é aprazível e vantajoso.

Quincas Borba falece numa viagem para Rio de janeiro na casa de Brás Cubas, alguns dias após sua morte, Rubião descobre que o mesmo o deixara toda sua herança, ele era o herdeiro universal de todos os bens de Quincas Borba sob a condição de cuidar de seu cachorro que possuía o mesmo nome do dono, é nesse momento que Rubião começa a entender a filosofia de seu amigo cap. XVIII “Pela primeira vez, atentou bem na alegoria das tribos famintas e compreendeu a conclusão: “Ao vencedor, as batatas!”. ASSIS (1962, p.12).

Então Rubião parte para morar no Rio de Janeiro para então desfrutar das batatas, mas logo na estação conhece um casal Palha e Sofia, estes se tornam grandes amigos dele, Palha era um capitalista interesseiro e Sofia era uma mulher sedutora, com seus olhares misteriosos no cap. XXXIX, Rubião pensa em Sofia ASSIS (1962, p.24).

As estrelas são ainda menos lindas que os seus olhos, e afinal nem sei mesmo o que elas sejam; Deus, que as pôs tão alto, é porque não poderão ser vistas de perto, sem perder muito da formosura... Mas os seus olhos, não; estão aqui, ao pé de mim, grandes, luminosos, mais luminosos que o céu...

Rubião acaba se apaixonando por Sofia, Palha descobre porque ela conta mais ele não interrompe a amizade, pois via nela uma forma de ascender na vida, o amor não correspondido de Sofia vai aos poucos causando surtos em Rubião. Essa loucura o leva a morte. Louco e explorado por diversas pessoas principalmente por Palha e Sofia, Rubião morre na miséria, louco, coroando-se Napoleão, conforme ASSIS (1962, p.139, cap. CC).

5

Não morreu súdito nem vencido. Antes de principiar a agonia, que foi curta, pôs a coroa na cabeça, a coroa que não era, ao menos, um chapéu velho ou uma bacia, onde os espectadores palpassem a ilusão. Não, senhor; ele pegou em nada, levantou nada e cingiu nada; só ele via a insígnia imperial, pesada de ouro, rútila de brilhantes e outras pedras preciosas. O esforço que fizera para erguer meio corpo não durou muito; o corpo caiu outra vez.

— Guardem a minha coroa, murmurou. Ao vencedor...

Rubião falece e após três dias, morre o cão Quincas Borba, vê-se então nessa obra claramente atrelada à filosofia de Quincas Borba o evolucionismo sob a forma de um darwinismo social em que as pessoas mais fortes, se sobressaem aos mais fracos, Rubião um personagem ingênuo que acreditava ter amizade entre ele, Sofia e Palha acaba perdendo tudo e morre louco e na miséria. Quincas Borba o verdadeiro amigo de Rubião até que tentou passar um pouco de sua filosofia e assim ensinar o que ele via nas pessoas, mas Rubião não conseguiu compreender ou tirar lição para a vida da filosofia por nome Humanitismo e acaba ganhando tudo e perdendo-a também.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta obra Machado de Assis utiliza da filosofia do personagem Quincas Borba para criticar a falsa sociedade, Quincas formula a teoria “aos vencedores as batatas” e mostra que a vida é um campo de batatas onde só os fortes sobrevivem e se dão bem e os mais fracos são enganados e mortos e no fim os forte triunfam ricos como os personagens Rubião e Sofia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, Ébion de. **Curso de Literatura brasileira** **–** vol. 2. Editora Coleção, São Paulo, 1996.

MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. **Obra completa** – vol. 1. Editora José Aguilar, Rio de Janeiro, 1962.